



Academia Volta-redondense de Letras

Os 132 anos da Lei Áurea

Djalma Augusto dos Santos Mello

(Guto Mello)

13 de maio de 2020

13 de Maio de 1888: há exatos 132 anos foi assinada a Lei Áurea abolindo a escravidão clássica no Brasil, assinada pela Princesa Isabel. Naquele dia após a assinatura da abolição, Isabel foi para a fachada do Paço ladeada por Rui Barbosa, intelectual abolicionista e negro que teve a honra de dividir os olhares do calor humano dos demais abolicionistas e ex-escravos que bebiam pela primeira vez o gosto da liberdade.

Segundo Machado de Assis, o Rio de Janeiro estava em um carnaval fora de época, tendo até o entrudo¹ e batuques que ecoavam pela Capital do Império. Com 7 anos de idade e junto do seu pai, Lima Barreto testemunhou as palavras que tiravam as gargantilhas de ferro, chicotes e o esvaziamento das senzalas. O fim da escravidão no Brasil começou com a Lei do Ventre Livre, mas cheia de falhas em 1871, porém é bastante compreensivo que a Princesa Isabel estava pisando em um terreno político patriarcal, escravocrata e de conflito entre "facções" composta pelos senhores de terras.

Tema sensível requer ações com certa prudência, sem despejar a abolição de uma só vez em 1884 a Província do Ceará abolia a



Academia Volta-redondense de Letras

escravidão e substituía pela mão de obra assalariada. O fim da escravidão não foi o fim da agonia dos ex-escravos e dos seus respectivos filhos. No dia 14 de Maio de 1888 os jornais 'A Província de São Paulo', a 'Gazeta de Notícias' e o 'Jornal do Commercio' não olhavam os negros e mulatos como cidadãos, mas como marginais. Trocava-se escravo por vagabundo, marginal, onde a sobrevivência só seria possível através do capitalismo moderno e a filosofia positivista que dominou significativamente os primeiros anos da República que não foi. Por esse motivo e com toda razão, os afro-brasileiros olham o dia 13 de maio o fim de uma escravidão que não cabia mais na Era dos Impérios e do capital na segunda metade do século XIX (Hobsbawn) por uma outra escravidão que não dá alforria. Para muitos, a Abolição foi um teatro do primeiro tropeço de D.Pedro II não no Baile da Ilha Fiscal, mas sobretudo, ter-se aventurado na Guerra do Paraguai (1864-1870), um verdadeiro desastre humano e político.

1 - O entrudo era uma brincadeira que acontecia nos carnavais no final do século XIX e início do XX onde crianças e adultos jogavam sacos de água ou lama entre eles.

* * *